

COM "DE" E SEM "DE"...

Odilon Nogueira de Matos

Ocorre na bibliografia brasileira uma tremenda confusão a que não escapam os menos avisados e na qual com frequência incidem até os mais avisados: dois autores com nomes quase iguais, distinguindo-os apenas a partícula "de" quais sejam Alberto Faria e Alberto de Faria. O primeiro é nome vinculado a Campinas, pois aqui viveu nos fins do século passado e no início do atual, tendo sido jornalista, professor de nosso tradicional Ginásio do Estado e um dos fundadores do Centro de Ciências, Letras e Artes, em cuja revista colaborou nos seus primeiros números. Trabalhou ao lado de Carlos Ferreira na "Gazeta de Campinas", dirigiu, depois, o "Correio de Campinas" e mais tarde fundou seu próprio jornal, "Cidade de Campinas", que dirigiu até 1904. Foi um dos fundadores da Academia Paulista de Letras e pertenceu também à Academia Brasileira, para a qual foi eleito em 1918, na vaga do Barão Homem de Melo. Retirando-se para o Rio de Janeiro, de onde, aliás, era natural, faleceu em 1925 com menos de sessenta anos, pois nascera em 1869. Dado a

estudos linguísticos, literários e folclóricos, deixou, entre outras obras, os livros "Acendalhas", "Aérides", "Cartas Chilenas" e "Páginas analíticas". A evocá-lo, existe em Campinas uma rua no Guanabara.

O outro, o Alberto de Faria, era fluminense de Campos, pertenceu também à Academia Brasileira, viveu quase na mesma época que o nosso Alberto Faria, sobrevivendo-lhe seis anos, pois faleceu em 1931. Tornou-se conhecido por um grande livro sobre Mauá, publicado em 1926 e frequentes vezes reeditados. Quando moço e estudante da Faculdade de Direito de São Paulo, revelando-se denodado defensor da causa abolicionista. Sua biografia de Mauá, que se tornou livro clássico de nossa bibliografia histórica, fê-lo mais conhecido que o nosso Alberto Faria, embora tenha produzido muito menos.

São frequentes, como assinalai, as confusões entre um e outro, simplesmente por causa do "de" que os diferencia. O Professor

Hilton Federici, em nota ao livro de Aristides Monteiro sobre a poesia em Campinas, já chamou a atenção para essa frequente confusão, e dela não se livrou nem mesmo um crítico de nome, como o sr. Brito Broca, um dos grandes conhecedores da bibliografia brasileira, mas que, em suas memórias toma um pelo outro. E pior ainda fez a Prefeitura de Campinas: todas as placas da rua Alberto Faria estão grafadas Alberto de Faria. Mais um dos lamentáveis erros de placas de rua que venho apontando, mas que a Prefeitura teima em ignorar e, pior ainda, em negar. A homenagem campineira refere-se ao "nosso" Alberto Faria que vinculou seu nome à nossa cidade da maneira indicada. Mas, tal como está nas placas da rua, a homenagem transfere-se ao outro, ao biógrafo de Mauá, que nada tem conosco, embora nome respeitável da cultura brasileira.

Vêem, pois, os leitores, que, bibliograficamente falando, um simples "de" tem muita importância.